

Andrea Vicentini

Allegranza
Uma aventura brasileira

Tradução de Jeanine Lepca Campelli

Curitiba
2012



SEGESTA
EDITORA

A SEMEADURA DIRETA

Há uma arte nova e antiga em Allegranza. Uma arte que está entrando timidamente para revolucionar os costumes, as técnicas, as relações. Há uma arte nova e antiga

nas terras brasileiras. A arte milenar da adubação verde tinha sido esquecida por causa da excepcional fertilidade do solo coberto de florestas seculares. Colheitas e colheitas, anos e anos de exploração intensiva, tinham destruído toda a matéria orgânica existente no solo agrícola. Então a arte agrícola descobre, não sei em que parte do mundo, uns cinquenta anos atrás, que a terra pode ser cultivada nos climas quentes e tropicais de uma maneira revolucionária. A arte aposenta o velho arado que a poesia associava, na infância do mundo, a lutas terríveis contra serpentes e contra touros ferosos. Se em um clima frio o arado que abre o sulco e deixa entrar na profundidade da terra o calor do sol, num clima quente e tórrido é preciso proteger o solo dos raios ardentes e destrutivos. Talvez por isso o norte da África tenha reduzido ano após ano a área cultivada, cedendo terras ao avanço do deserto. Talvez o sol tenha entrado onde não devia e os vastos campos de trigo da Cartago fenícia já estivessem muito reduzidos nos tempos de Roma.

Há na terra uma força invisível. Animais pequeníssimos, vegetais, bactérias e fungos e actinomicetos dão vida a uma atividade fecunda. Formigas, minhocas, estercorários e outros insetos constroem pequenos túneis, que viram canais onde passam o ar, a água e as raízes. A nova técnica, chamada de semeadura direta, é a arte da aliança entre essas forças visíveis e invisíveis do solo: vamos chamá-las de forças desconhecidas. Em poucos anos a semeadura direta consegue eliminar essa invisibilidade. Então vemos que a terra muda, que vive, que produz.

Allegranza descobriu há pouco tempo essa técnica, que foi desenvolvida no Brasil por colonos holandeses no Paraná, em Carambeí, a terra com nome indígena que lembra a água e a tartaruga. A arte faz crescer a terra em cima da

terra, e quem ara não é o homem, mas os insetos e outros pequenos animais. O homem deve se preocupar em semear, alternadamente, culturas diferentes, para proteger o solo com matéria orgânica de propriedades diferentes. A rotação de culturas enriquece rapidamente a estrutura da terra. Leitões sucessivos de folhas, de palha e até de ervas daninhas secas com herbicidas produzem a defesa do novo solo do Brasil. Em poucas palavras, é tarefa do homem fornecer alimento a todos os seres que se dedicam naturalmente a trabalhar a terra, a adubá-la e a torná-la fértil.

Diante do novo, os diabos de Allegranza torcem o nariz. Querem resultados imediatos. Pouco e logo. A nova arte garante altos lucros futuros. Altos custos iniciais dão medo. Mas o tema não é somente financeiro. É preciso educar o homem a olhar para a natureza de maneira diferente. A observar a terra como um lugar onde elementos infinitos e invisíveis têm os mais variados encontros, choques, combinações, posições, movimentos, ordens, figuras. A terra cultivada com o esforço humano produz frutos mais luxuriantes e mais saudáveis quando a natureza é respeitada pelo trabalho. Os corpos crescem e se fortalecem uns com a ajuda dos outros. A criação de um corpo não é permitida sem o auxílio fornecido pela morte de um outro. E é esse equilíbrio que se produz com a semeadura direta. Assim, a sucessão programada de cultivos diferentes cria um novo solo.

Um dia estava passando pela estrada que vai de Carambeí para Ponta Grossa. Olhava os campos cultivados pelos colonos holandeses de maneira maravilhosa e me veio à memória um verso antigo: “A terra, a terra é mãe!” Depois, me brotou uma música do coração, que é esta:

*Homens que vêm das Terras Baixas,
Homens que moram junto às águas da tartaruga.
Artistas preciosos da terra.
Audaciosos inovadores.
Vocês aposentaram o arado
E semeiam sem sair dos sulcos.
São construtores incansáveis
De um solo que projetaram
Com infinitas e secretas alianças.
Eu os saúdo e me inclino!
Com vocês a terra
Realmente se tornou
Mãe de todas as coisas!*